

Comunicação para sustentabilidade: relato da experiência de ensino, pesquisa e extensão em diálogo com o Projeto SOS Ribeirão Sobradinho

Communication for sustainability: report of the teaching, research and extension experience in dialogue with the SOS Ribeirão Sobradinho Project

Dione Oliveira Moura¹

Mariana Ferreira Lopes²

Márcia Marques³

Ana Cláudia Gonçalves Mascarenhas⁴

Giullia Vênus Oliveira Santos⁵

Neyrilene Raquel de Souza da Costa⁶

Felipe Sousa Alves⁷

Sthael Patrício⁸

RESUMO O artigo é um relato de experiência de ensino/pesquisa/extensão desenvolvida por meio da parceria de estudantes e docentes da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e a Associação SOS Ribeirão Sobradinho. Em uma proposta de construção colaborativa de soluções para as questões comunicacionais da Associação, foram realizadas diferentes ações que se desdobraram em cinco trabalhos de conclusão de curso e dois semestres de oferta da disciplina “Tópicos Especiais em Comunicação - Comunicação para Sustentabilidade”. Tendo por base a metodologia do aprender coletivo (WARSCHAUER, 2018) e as noções de comunicação para sustentabilidade (MOURA *et al*, 2011), observa-se que as atividades fortalecem tanto o compromisso social reafirmado por Paulo Freire (2011) como abre perspectivas para a implementação da curricularização da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE Comunicação, Sustentabilidade, SOS Ribeirão Sobradinho

¹ Faculdade de Comunicação (UnB) (*dioneoliveiramoura@gmail.com*)

² Faculdade de Comunicação (UnB) (*flopes.mariana@gmail.com*)

³ Faculdade de Comunicação (UnB) (*professoramarcia@gmail.com*)

⁴ Faculdade de Comunicação (UnB) (*anaclaudiagoncalvesmascarenhas@gmail.com*)

⁵ Faculdade de Comunicação (UnB) (*giulliavenus@gmail.com*)

⁶ Faculdade de Comunicação (UnB) (*neyrilene.costa@gmail.com*)

⁷ Faculdade de Comunicação (UnB) (*felipesalves.unb@gmail.com*)

⁸ Faculdade de Comunicação (UnB) (*sthaelgomes@gmail.com*)

ABSTRACT The article is a report of a teaching/research/extension experience developed in partnership with students and professors from the Faculty of Communication of the University of Brasília and the SOS Ribeirão Sobradinho Association. In a proposal of collaborative solutions for the Association's communication issues, different actions were carried out that unfolded into five research and two semesters offering the subject "Special Topics in Communication - Communication for Sustainability". Based on the methodology of collective learning (WARSCHAUER, 2018) and the notions of communication for sustainability (MOURA, 2010), it is observed that the activities strengthen both the social commitment reaffirmed by Paulo Freire (2011) and open perspectives for the implementation of the curricularization of university extension.

KEYWORDS Communication; sustainability; SOS Ribeirão Sobradinho

INTRODUÇÃO

O diálogo de saberes e o compromisso social são fios condutores deste trabalho, fruto do encontro que enredou os integrantes da Associação SOS Ribeirão Sobradinho com estudantes e professores da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. De 2019 a 2020, via projeto de ensino-pesquisa-extensão, reunido na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade, foram desenvolvidas coletivamente uma série de ações e pesquisas conjuntas, orientadas para a autonomia da comunidade, que estão aqui relatadas.

Considerada a savana mais rica do mundo em biodiversidade, a região do Distrito Federal (DF) abriga as três nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul: a bacia Amazônica, a do São Francisco e a bacia do Prata. Apesar de todo o potencial biológico, o cerrado também é o segundo bioma brasileiro mais devastado pela ação humana, atrás apenas da Mata Atlântica. Cerca de 137 animais se encontram em extinção e aproximadamente 20% das espécies nativas e endêmicas não são encontradas nem mesmo nas escassas – são poucas em número e abrangência territorial – áreas protegidas. É o bioma com a menor porcentagem de áreas sob proteção integral no país.

A Associação SOS Ribeirão é fruto da mobilização de moradores da Região Administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal, que se uniram em torno de um propósito em comum: cuidar e recuperar os cursos d'água e nascentes desta região. Em 2010, a organização não governamental (ONG) iniciou suas atividades que, ao longo de mais de uma década, buscam conscientizar moradores, articular parceiros e cobrar das autoridades locais soluções

para os problemas ambientais identificados, inclusive em trabalhos de pós-graduação desenvolvidos na Universidade de Brasília. O horizonte comum a todos é claro: poder voltar a banhar-se no ribeirão limpo que marcou a infância de muitos.

Em abril de 2019, colaboradores do SOS buscaram a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília para fortalecer o ecossistema comunicativo da ONG. Encontraram na professora do Departamento de Jornalismo e Diretora da Faculdade de Comunicação, Dione Oliveira Moura, que possui uma trajetória extensa de pesquisa e ações em jornalismo, sociedade e meio-ambiente, sua interlocutora. A partir dali iniciou-se a mobilização de estudantes e professores para o planejamento e realização de um escopo de ações. Primeiro, o reconhecimento da necessidade de desenvolvimento de um plano de comunicação para a Associação. Depois, a oferta da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade que se tornou um terreno fértil para ideias e pesquisas.

Embora atualmente o DF não viva uma crise de escassez hídrica, algumas regiões, como é o caso de Sobradinho I e II, correm sérios riscos de sofrer com falta de água nos próximos anos. Além disso, os cursos d'água estão poluídos. O Ribeirão Sobradinho, que faz parte dos 22 ribeirões que compõem o Mapa Hidrográfico do Distrito Federal, não pode mais ser utilizado para recreação e nem mesmo lazer devido aos níveis críticos de poluição.

O Ribeirão Sobradinho localiza-se a 22 km de Brasília e possui uma extensão de 28 km com drenagem de 153 km. Uma das principais fontes de poluição é o esgoto tratado depositado no ribeirão pela Companhia de Saneamento do Distrito Federal (CAESB). Apesar de passar pela estação de tratamento da região (ETE Sobradinho), a companhia não possui tecnologia suficiente para tratar o esgoto da população atual da região de forma que a água volte a ser própria ao uso humano. De acordo com um estudo realizado em 2011 por estudantes da Universidade de Brasília dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de Ciências da Saúde, a contaminação das águas do ribeirão é caracterizada por sólidos em suspensão dissolvidos, proveniente do escoamento urbano e rural, e pelo material orgânico proveniente de atividades rurais, industriais e urbanas (ZORZIN, et al. 2011).

É nesse contexto que surge o projeto que foi desenvolvido na FAC na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade, que busca integrar Ensino-Pesquisa-Extensão, com a proposta de coletivização de ideias e ações. Em permanente troca de informações e conhecimento com a Associação SOS Ribeirão, a parceria resultou em quatro projetos de conclusão de curso: *@Distrito Cerrado: uma revista para instagram sobre vida sustentável em Brasília (MASCARENHAS, 2019)*, *Comunicação para sustentabilidade: planejamento de comunicação junto à Associação SOS Ribeirão Sobradinho (SANTOS, 2020)*, *Blog SOS Ribeirão Sobradinho: divulgação de ações ambientais por meio da*

comunicação (COSTA, 2020) e Memorial reportagem : contexto e impacto dos projetos de comunicação de alunos da FAC/UNB na ONG e Movimento SOS Ribeirão Sobradinho (ALVES, 2021). Contou ainda com estudantes matriculados na disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação para Sustentabilidade (Maria Christine dos Santos, Sthael Patrício, Giovana Lacerda, Petterson Costa, Stênio Junior, Thais Umbelino, Isadora Castelo, e Izabelly Rezende) ofertada por dois semestres na Faculdade de Comunicação da UnB.

Aqui estão relatados desde o processo de planejamento, de execução até a apresentação dos resultados obtidos na articulação transdisciplinar em torno do tema Comunicação para Sustentabilidade no contexto do projeto SOS Ribeirão Sobradinho, DF. A seguir, elencamos os objetivos específicos do projeto geral em que projeto específico está inserido, o que pode ser visualizado por meio das referências:

1. Analisar a viabilidade de ampliação do alcance de temas de valor ético na sociedade, mais especificamente a sustentabilidade e a conservação ambiental, por meio da adaptação de conteúdos jornalísticos para a rede social Instagram. O estudo consiste na memória de uma revista digital feita inteiramente na rede social que discute temas relacionados à sustentabilidade e meio ambiente no contexto do Distrito Federal. O projeto explorou possibilidades de inovação no fazer jornalístico no que se refere a sua forma e também a seus critérios de seleção de notícias com objetivo de inserir temáticas ligadas ao interesse público na mídia (MASCARENHAS, 2019). Projeto de TCC de autoria da estudante Ana Cláudia Gonçalves Mascarenhas, defendido no ano de 2019, sob orientação da professora Dione Oliveira Moura;

2. Construir estratégias de Comunicação que auxiliem na revitalização e conservação do Ribeirão Sobradinho (SANTOS, 2020). Projeto de TCC de autoria da estudante Giullia Vênus Oliveira Santos, defendido no ano de 2020, sob orientação da professora Dione Oliveira Moura;

3. Desenvolver um blog para auxiliar na divulgação das ações da Associação SOS Ribeirão – Organização Não Governamental (ONG) (COSTA, 2020). Projeto de TCC de autoria da estudante Neyrilene Raquel de Souza da Costa, defendido no ano de 2020, sob orientação da professora Mariana Ferreira Lopes;

4. Produção de uma reportagem jornalística contando a ação de comunicação para o SOS Ribeirão Sobradinho para um público não familiarizado com o projeto (ALVES, 2021). TCC de autoria do estudante Felipe Sousa Alves, defendido no ano de 2021, sob orientação da professora Márcia Marques.

Jornalismo para a sustentabilidade

Comunicação para a Sustentabilidade e Comunicação Comunitária são os arcabouços teóricos que conduzem as discussões construídas a partir de uma questão central proposta: como a comunicação pode fortalecer as ações da Associação SOS Ribeirão Sobradinho? Esta pergunta de pesquisa se multiplica em outras questões, que envolvem especialmente o campo profissional. Transversal aos conceitos de comunicação comunitária e sustentabilidade, a relação entre jornalismo e ambientalismo, por exemplo, enfrenta o problema da falta de especialização dos profissionais na área. No relato “Ambientalistas e jornalistas - Uma relação de utilidade pública”, o jornalista André Trigueiro aponta que:

O jornalista que se interessa por meio ambiente no Brasil é invariavelmente um autodidata, num país onde a oferta de cursos nessa área é escassa e o incentivo das empresas de comunicação para uma especialização, praticamente nulo. (TRIGUEIRO, et al, 2004, p. 117)

Esse é um fator que pode se tornar um obstáculo para o exercício do agendamento convergente na área ambiental. O desafio também é abordado por Moura (2010) no artigo “Jornalismo e a transversalidade da pauta socioambiental”. De acordo com a autora, a problemática socioambiental no Brasil demanda profissionais da área de comunicação mais qualificados, porém os cursos de comunicação social e jornalismo oferecidos no país deixam lacunas na formação do estudante que acabam buscando especializações após concluir suas graduações, em áreas como cultura, gênero e meio ambiente, por exemplo. A formação do jornalista que pretende seguir carreira falando sobre temas ligados ao meio ambiente deve ser continuada após a graduação, pois o tema socioambiental requer constante atualização devido a sua característica transversal (MOURA, 2010).

METODOLOGIA

O aprender coletivo precisa de um sentido comum, que sirva de sustentação a um projeto comum, a partir do qual se negocia, planeja, coopera, questiona e avalia este fazer comum. É iniciativa individual e coletiva, de uma pedagogia da incerteza, como destaca Warschauer (2018)⁹. A metodologia utilizada partiu destes processos de construção coletiva e colaborativa de respeito aos saberes. Todos os projetos foram iniciados com pesquisa, revisão

⁹ A autora propõe a estruturação de um aprendizado coletivo, de partilhamento de experiências, em que o lúdico é parte integrante do processo

e construção de fundamentos teóricos sobre sustentabilidade e comunicação. Em todos foram realizados encontros virtuais e presenciais com membros da ONG SOS Ribeirão Sobradinho. A seguir apresentamos em tópicos tudo o que foi elaborado/abordado neste processo coletivo de compartilhamento de saberes, dúvidas, desejos:

1. Proposta de criação de revista digital sobre sustentabilidade. O Instagram é escolhido como veículo para disseminação em rede. O caso do projeto da FAC com o Ribeirão Sobradinho se tornou o tema da primeira edição. As fases de pré-apuração e pré-testes envolveram extensa pesquisa sobre o Ribeirão e a ONG SOS Ribeirão, bem como uma série de entrevistas, essenciais para a formulação das reportagens que iriam compor a revista. Após essa aproximação inicial com os membros da ONG e outras pessoas da comunidade, iniciam-se as gravações de entrevistas e captação de imagens de cobertura. Todo esse material em vídeo, foto, áudio e texto é organizado, selecionado e editado para alimentar o feed de publicações, IGTV e stories do Instagram. Foram feitas 27 postagens, divididas em sete temas ao longo de nove dias, seguindo um detalhado planejamento de postagens. A elaboração da identidade visual da revista também foi feita pela autora (MASCARENHAS, 2019).

2. Elaboração conjunta de um plano de comunicação para a organização. O planejamento realizado foi fruto do trabalho coletivo das e dos estudantes da disciplina de Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade, sob orientação das professoras Dione Oliveira Moura e Mariana Ferreira Lopes. As ações presentes no plano de comunicação foram construídas sob a perspectiva de alertar sobre a atual qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho, atrair novos públicos para a organização e melhorar a comunicação interna do grupo. O plano de comunicação contou em sua formulação com seis oficinas realizadas na área do SOS Ribeirão.

a. Oficina formativa de comunicação (presencial, ver figura 1)

b. Oficina de apresentação do plano de comunicação

c. Oficina formativa de texto e escrita (remota, ver figura 2)

d. Oficina formativa de fotografia

e. Oficina formativa de áudio

f. Oficina formativa de linguagem audiovisual

Figura 1: Fotografia com participantes da primeira oficina de comunicação realizada em outubro de 2019



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thais Umbelino (2019)

Figura 2: Captura de tela durante oficina formativa de texto e escrita realizada em outubro de 2020



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Neyriline da Costa (2020)

Além de um capítulo final com o planejamento das ações, por meio de tabela com datas e prazos, a construção do plano de comunicação foi separada em quatro eixos principais. O primeiro, “Apresentação – Conhecer para aprender e somar”, visava a conhecer profundamente a formação da ONG SOS Ribeirão. Nesta seção dentro do documento, são indicados os objetivos gerais e específicos, a história, missão, visão e estrutura e recursos financeiros da organização. A fim de conhecer e entender o perfil dos envolvidos na Associação, também foi solicitado que respondessem um questionário on-line com perguntas sobre nome, idade, profissão, disponibilidade de tempo para o projeto, como conheceu o projeto, se já teve participação em outros movimentos sociais e se há interesse da pessoa em contribuir na área da comunicação. No segundo eixo, o diagnóstico de comunicação, foram anali-

sadas questões mais específicas neste campo, como público-alvo, equipe de comunicação, alocação de recursos para a comunicação, aparição na mídia e outros. O terceiro eixo foi a análise FOFA, uma ferramenta que elenca as fraquezas, ameaças, forças e oportunidades de uma instituição para alcançar os objetivos definidos pela organização. O quarto eixo, ações de comunicação planejadas, vinha, portanto, resolver estas características identificadas como negativas e fortalecer as positivas. Essas ações incluíam a construção de um site institucional para a ONG (trabalho de Neyrilene Raquel de Souza da Costa, aqui citada), uma série de eventos na sede da Associação e às margens do Ribeirão, renovação da logomarca (feita por Stênio Júnior, aluno da disciplina Tópicos Especiais Comunicação para Sustentabilidade) e outros. (SANTOS, 2020)

3. Criação de um novo blog para ser utilizado como ferramenta jornalística pelo SOS Ribeirão Sobradinho, que tinha domínio de um antigo blog que não era utilizado propriamente. A plataforma Wix foi escolhida para hospedar o blog por ser simples, intuitiva, funcional e permitir a construção de uma estética adequada para o tema das páginas. Após a estrutura on-line ser finalizada, com várias imagens e sete abas, foi feito um planejamento de melhorias e mudanças para o blog. Também houve sugestões de matérias a serem produzidas, bem como a oferta de uma série de oficinas de comunicação para que os colaboradores do SOS pudessem dar continuidade ao trabalho iniciado pela estudante escalada para o trabalho, pela disciplina. O diálogo com os membros da Associação (ver figura 3) mostrou a necessidade de criação de duas novas abas no blog (educação ambiental e denúncias) e reforçou a importância das oficinas para desmistificar a produção de conteúdo e retirar quaisquer inseguranças em relação ao formato do blog. A produção de matérias começou bem antes do lançamento do blog, contou com memórias de eventos anteriores e com material vindo de colaboradores, notadamente Felipe Sousa Alves, também citado neste artigo. Foram mais de 40 matérias publicadas, dentre elas o projeto “Cartas Solidárias ao Ribeirão Sobradinho”. A ideia foi inspirada no projeto “Cartas Solidárias”, desenvolvido pelo GT de Saúde Mental e Apoio Psicossocial da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o jornal Correio Braziliense, que envia mensagens de afeto para profissionais da linha de frente no combate ao coronavírus. Ao invés de cartas serem enviadas aos profissionais, elas são destinadas ao Ribeirão Sobradinho. O objetivo era mover as pessoas a deixarem uma mensagem, seja por cartas, crônicas, poemas e textos, para aquelas águas, mostrando afeto, solidariedade, força, indignação entre outros (COSTA, 2020).

Figura 3: Fotografia da reunião com parte da equipe do SOS em 2020, na UnB



Fonte: Arquivo pessoal, cedido por Mariana Ferreira Lopes (2020)

4. Com o objetivo de escrever uma matéria para o jornal Campus (uma publicação pioneira da Universidade de Brasília criada em 1970, nove anos antes da exigência de jornais-laboratório nas escolas de jornalismo), foram feitas, no total, oito entrevistas com fontes ligadas direta ou indiretamente ao projeto SOS Ribeirão Sobradinho. As entrevistas foram realizadas de forma remota, tanto por problemas de horário e prazo quanto pela pandemia de covid-19, através de mensagens de voz no aplicativo WhatsApp ou pela plataforma de videochamadas Google Meet. Os entrevistados também disponibilizaram imagens e arquivos de texto que consideraram relevantes ao projeto. Todo o material foi, então, organizado, transcrito, selecionado e editado para a produção da matéria. Entre o ponto de partida, um esqueleto em tópicos, e o texto final o autor teve como importantes editores seus colegas na disciplina Campus, onde se produz o jornal impresso. Esse tipo de abordagem onde os alunos executam todos os papéis do processo jornalístico da redação é comum e tradicional ao Campus, e tem o intuito de promover a multiplicidade de experiências para os alunos envolvidos. (MARQUES e JORGE, 2008, e MOURA *et al*, 2011)

RESULTADOS

Os resultados obtidos apontam êxito da iniciativa no que diz respeito a integrar Ensino (as disciplinas de Projeto Final – TCC, de Tópicos Especiais e Jornal Campus, Pesquisa (por meio dos Projetos Finais de curso) e Extensão (por meio da ação dialógica com a equipe do Projeto SOS Ribeirão Sobradinho e com a comunidade envolvida em prol da recuperação e preservação das nascentes do Ribeirão).

Como síntese de cada Projeto, trazemos os seguintes resultados:

1. A revista @distrito.cerrado, produzida inteiramente dentro da rede social Instagram, cumpriu com a proposta de trazer inovação para o jornalismo on-line sem perder de vista a mensagem passada e o tema central de sustentabilidade (MASCARENHAS, 2019).

2. O eficiente diagnóstico dos problemas de comunicação enfrentados pela equipe do SOS Ribeirão Sobradinho, seguido de oficinas de integração, capacitação e educomunicação, permitiram integrar membros da comunidade de Sobradinho, da Associação e da Universidade. O produto, um Plano de Comunicação, apresentou as diversas ramificações do planejamento participativo desenvolvido ao longo de três semestres, abrangendo o trabalho realizado pelos demais autores, esforços de digitalização essenciais durante o isolamento social exigido pela pandemia de covid-19 e subsequentes ações midiáticas e presenciais que continuam movimentando a ONG e a Universidade para a expansão do tema comunicação para a sustentabilidade (SANTOS, 2020).

3. Fruto de um ano e meio de trabalho junto ao SOS Ribeirão Sobradinho, o blog <<https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao>> contribui positivamente para dar visibilidade às ações do grupo. Ele também permitiu a execução de uma das etapas propostas no Plano de Comunicação: a criação de um site institucional. Ele reforça a importância da ONG e a diferença que ela faz para a comunidade e o meio ambiente. Sua continuidade através das oficinas de capacitação funciona também como registro de memória coletiva, espaço de denúncia e apreciação e uma forma de devolver à sociedade o que podemos fazer com seus recursos na Universidade (COSTA, 2020).

4. A matéria para o jornal universitário Campus impresso da Universidade de Brasília (UnB) cujo tema foi o projeto e ações de comunicação desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Comunicação (FAC) para a ONG e movimento ambiental SOS Ribeirão Sobradinho, no contexto da disciplina de Tópicos Especiais Comunicação e Sustentabilidade, durante o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020 (ALVES, 2021).

Houve também a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da graduação e a formulação de uma presença online mais robusta e organizada para a ONG, o que permitiu ampliar sua divulgação e atrair cerca de vinte novos membros para o movimento. O depoimento dos participantes

da ONG SOS Ribeirão traz essa tônica, como José Leitão de Albuquerque Filho, um dos colaboradores da ONG: “desde esse primeiro contato (com Dione Oliveira Moura), a colaboração da FAC/UNB com os objetivos do movimento social SOS Ribeirão Sobradinho vem se consolidando em ações pedagógicas que aproximam os alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília da realidade cruel de morte de um rio urbano próximo ao campus.”

DISCUSSÃO

Além da quantidade de ações, desenvolvidas em relações transdisciplinares, cumpre ressaltar dois aspectos: um diz respeito à complexa rede surgida com a disciplina, muitos dos laços criados entre os participantes desta experimentação de Ensino-Pesquisa-Extensão foram mantidos ou se ramificaram, e que tiveram a Universidade de Brasília como primeiro tear coletivo. Uma das estudantes, depois de formada, foi chamada para desenvolver campanha semelhante para a Caesb melhorar o relacionamento com a sociedade. Este laço nasceu durante o andamento do projeto. O segundo aspecto – e este artigo é parte deste processo – diz respeito ao crescimento teórico e prático de professores, servidores e estudantes envolvidos no projeto no que diz respeito à temática da curricularização da Extensão.

CONCLUSÃO

Em Educação e Mudança, Paulo Freire (2011) refere-se ao compromisso do profissional com a sociedade chamando a atenção para uma conduta responsável e propositiva de diálogo e de práxis sobre a realidade. Para ele, o profissional não deve se colocar como um “[...] habitante de um mundo estranho; um mundo de técnicos e especialistas salvadores dos demais, donos da verdade, proprietários do saber, que devem ser doados aos ignorantes e incapazes” (2011, p. 25). Disto deriva o compromisso social que se constrói no processo de formação destes profissionais e de uma proposta de conhecimento que está “no mundo e com o mundo”.

A Associação SOS Ribeirão, assim como tantas organizações da sociedade civil, opera de forma orgânica a partir das interações humanas de membros e membras entre si. Trabalhar com voluntariado gera desafios operacionais, que depende das possibilidades e rotinas de cada um dos envolvidos e envolvidas. Todos estes fatores contribuem na imprecisão de resultados e correspondência de expectativas, pois seres humanos são imprecisos. Este fato influencia todos os campos, questões de articulação, educação e inclusive na comunicação. Esta é a primeira conclusão deste trabalho.

Evidentemente, a pandemia de Covid 19 também atingiu diretamente as ações de comunicação e seus resultados, pois, se um projeto fruto dos encontros e desejos coletivos é impedido de se conectar, sua forma de existir e agir conseqüentemente será alterada. Isto não significa necessariamente a estagnação ou omissão, mas uma mudança e desaceleramento num processo que leva tempo para adaptação. Ainda assim, a instituição se manteve viva e ativa da forma que tem sido possível, assim como, infelizmente a poluição no Ribeirão que não é parada por epidemias.

A elaboração planejamento de comunicação desenvolvido junto à ONG teve seu processo iniciado em maio de 2019, naquele ano foram realizados eventos que demonstraram muita produtividade e notoriedade à Associação. A entrada do projeto em ambientes virtuais, pela criação do blog institucional e da conta no Instagram, se mostrou muito positiva para alcançar e informar maior número de pessoas. Esta digitalização na divulgação das ações se mostrou ainda mais relevante no ano de 2020, em que atividades, ações, reuniões e demais encontros não puderam acontecer de forma presencial. Eventos e reuniões periódicas que eram previstas no planejamento de comunicação tiveram que ser canceladas ou adaptadas.

Ao mesmo tempo, ações midiáticas continuaram acontecendo e o tema não foi adormecido. Materiais informativos sobre a situação do Ribeirão e conteúdo de caráter de denúncia foram publicados nas redes e receberam muitas visualizações e compartilhamentos dos mais diversos segmentos. Campanhas de arrecadação de objetos e recursos para feitura de mudas a serem plantadas nas margens do rio obtiveram muito sucesso, estas campanhas foram realizadas totalmente pelos membros da ONG, a partir das ideias transmitidas nas oficinas de comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.S. Memória reportagem: Contexto e impacto dos projetos de comunicação de alunos da FAC/UnB na ONG e movimento SOS Ribeirão Sobradinho. **Memória de Pesquisa** (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

COSTA, N.S. Blog SOS Ribeirão Sobradinho: divulgação de ações ambientais por meio da comunicação. **Memória de Pesquisa** (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARQUES, M. JORGE, T. M. A arte de negociar a notícia.: A experiência do jornal-laboratório Campus da UnB. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 1, n. 3, p. 110-135, 2008.

MASCARENHAS, A.G. @DISTRITO.CERRADO: Uma revista para Instagram sobre vida sustentável no Distrito Federal. **Memória de Pesquisa** (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

MOURA, D.O. Jornalismo e a transversalidade da pauta socioambiental - formação universitária, prática profissional, ensino, pesquisa e extensão. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, SBP-Jor, 2010.

MOURA, D.O et. al. Projeto Comunicação para Sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas. In: **Universidade para o Século XXI, Educação e Gestão Ambiental na Universidade de Brasília**. Decanato de Extensão, Universidade de Brasília, 2011

SANTOS, G. O. Comunicação para sustentabilidade: planejamento de comunicação junto à Associação SOS Ribeirão Sobradinho. **Memória de Pesquisa** (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

TRIGUEIRO, et al. **Manual de Comunicação e Meio Ambiente**. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, 2004.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Editora Paz e Terra, 2018.

ZORZIN, F. *et al.* Análise da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho – contaminação ambiental e qualidade de vida, Distrito Federal, 2011. **Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 4, p. 107-118, 2011. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1061>. Acesso em: 21 set. 2019.